

# COMUNICADO DA DIRECÇÃO GERAL DA AAC

## EXONERAÇÃO DO REITOR

A D.G. da AAC face ao aproveitamento que alguma imprensa tem feito da sua tomada de posição pública em relação à exoneração do Prof. Teixeira Ribeiro, através da utilização de extractos que nalguns casos deturpam o sentido global dos nossos comunicados, entendendo dever esclarecer, para que não subsistam dúvidas, o seguinte:

1ª A D.G. da AAC pensa que a Universidade se deve pronunciar sobre todos os problemas que lhes digam respeito. Nesse sentido tomou posição acerca da situação criada pela exoneração do Prof. Teixeira Ribeiro.

As críticas formuladas bem como a afirmação dos princípios que defende esta D.G. quanto ao lugar do Reitor, só podem ser interpretadas como propostas construtivas visando ultrapassar de uma situação que se julga perigosa para a vida das escolas e nunca como uma oposição frontal ao MEIC nem de apoio ao ex-Reitor Prof. Teixeira Ribeiro. Não precisa esta D.G. de "estar contra" para "perceber bem"...da esquerda! Os seus actos a definem!

2ª Esta D.G. ao contrário do que se pretende fazer crer, não pretende nunca ser como outros já o foram veículo partidário contra ou a favor de um Governo. Esta D.G. tem-no provado pela sua prática e continuará, enquanto for o representante máximo dos interesses estudantis em relação às autoridades competentes, a unir os estudantes para a defesa dos seus interesses e a lutar pelas suas aspirações. A sua actuação no caso Fausto Cruz é disso exemplo.

3ª Apoiando as medidas que nos parecerem positivas criticando aquelas que o merecem apostaremos sempre num diálogo franco e aberto como condição prévia para o encontro de soluções para os problemas de Academia. Mas recusaremos sempre, sejam quais forem as nossas tomadas de posição, que a estratégia oportunista de certos jornais partidários, nos tentem englobar nas suas campanhas periódicas, que como neste caso, seguramente não visam os interesses das escolas.

No momento, em que é unânime a opinião das várias forças da esquerda, que um clima de desestabilização no contexto actual, iria favorecer certamente a direita fascista, quem está pois interessado em criar essa desestabilização, a nível das escolas?

4ª A D.G. nunca tomou posição em termos de apoio ao ex-Reitor Prof. Teixeira Ribeiro, mas sim no quadro da defesa e consolidação da gestão democrática e autónoma das escolas. Mas face à insistência de jornais e forças políticas em quererem colocar-nos a seu

reboque diante da falsa questão por ou contra o Prof. Teixeira Ribeiro, vamo-nos obrigados a esclarecer:

Demarcamo-nos do Prof. Teixeira Ribeiro como homem político e Reitor, uma vez que a sua acção no cargo não foi separável de posições políticas de responsabilidade no aparelho de estado e que exerceu simultaneamente. Esta D.G. foi e é contra o Serviço Cívico. Esta D.G. foi e é contra a entrada de forças militares ou para-militares nas escolas. Esta D.G., pronunciando-se pelo Socialismo, foi e é pela independência do movimento operário e das organizações sindicais face ao estado.

O Prof. Teixeira Ribeiro, ao assumir as responsabilidades de vice-Primeiro Ministro do Primeiro Ministro Vasco Gonçalves, assumiu também a política por cuja decisão e aplicação esta era responsável.

Não conhecemos dele a condenação do Serviço Cívico. Antes conhecemos a sua rigoreza - tanto quanto possível - aplicação em Coimbra.

Sabemos da intervenção de forças repressivas nas Faculdades de Direito e Letras de Lisboa, bem como na Lição José Falcão de Coimbra. Sabemos da repressão no TAP - por duas vezes - e do envio de tropas contra os trabalhadores da Lisboa. Sabemos também da invasão de um plenário de metalúrgicos no palácio dos Desportos.

Estes são alguns exemplos de uma política nas escolas e contra os trabalhadores com que esta D.G. não pode estar de acordo. Por isso não pode estar de acordo com o homem político - Reitor Prof. Teixeira Ribeiro -. E uma política socialista por certo que também não estará.

Se Esperando que estes esclarecimentos permitam ver mais claro àquelas que pensaram poder utilizar-nos bem como nos que certa imprensa influenciou fazemos um apelo aos estudantes de Coimbra para que venham em massa à ASSEMBLEIA MAGNA não permitindo que continue a utilizar-se a mistificação e manipulação no lugar do debate franco e aberto.

Coimbra, 28 de Setembro de 1976

DIRECÇÃO GERAL DA AAC

# ASSEMBLEIA MAGNA

HOJE  
ÀS 15h

O.T.

1-Problema do Reitor da Universidade

2-Exames de alunos sancionados e reintegração dos professores sancionados